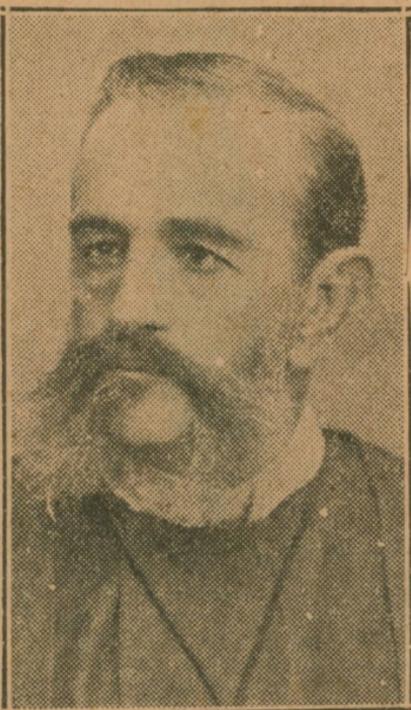


# Dr. Clementino de Souza e Castro

Falleceu hontem nesta capital, após longa enfermidade, o venerando ministro aposentado do Tribunal de Justiça, dr. Clementino de Souza e Castro, uma das personalidades de prestígio na magistratura paulista, não sómente pela sua integridade como pelo seu saber juridico e invejaveis dotes de caracter.

Severo cumpridor da lei, o dr. Clementino gozava ainda, embora afastado da actividade profissional, de grande e merecido prestígio na alta magistratura, da qual foi dos mais dedicados e intelligentes servidores.

Era natural desta capital, onde nascera a 4 de Janeiro de 1843



do consorcio de Bento Joaquim de Souza e Castro, natural da Ilha da Madeira, e que foi estabelecido em São Paulo com pharmacia e de d. Henriqueta Vianna Pereira Lima, pertencente a distincta familia paulista.

Depois de fazer os estudos preparatorios com brillantismo, o dr. Clementino matriculou-se na nossa Faculdade de Direito, onde se formou em Novembro de 1873

Logo após a formatura transferiu residencia para Taubaté e depois para Caçapava, onde abriu escriptorio de advocacia, grangeando logo grande clientela.

Quatro annos depois foi nomeado para exercer o cargo de juiz substituto da comarca da capital, conservando-se nesse posto até 16 de Agosto de 1884, quando terminou o seu quadriennio.

Como juiz substituto coube-lhe pôr em execução a celebre lei eleitoral conhecida por "Lei Saraiva", e de tal forma se houve e com tal criterio, que a reforma se fez sem reclamação alguma.

Desde estudante na Faculdade de Direito foi republicano entusiasta, prestando relevantes serviços na propaganda do regimen democratico.

Logo após a queda do throno, o dr. Clementino foi nomeado pelo Governo Provisorio para, sem remuneração alguma, juntamente com os srs. capitão Joaquim Taques Alvim e Braulio Ludge-

ro de Almeida, proceder ao arrolamento dos livros, brochuras, mobilia e demais objectos existentes no Paço da Assembléa Provincial.

Com a dissolução da Camara Municipal de São Paulo, por acto de 10 de Janeiro de 1890, foi creado um Conselho de Intendencia, do qual o dr. Clementino foi eleito presidente, exercendo o cargo até mesmo com os applausos dos adversarios politicos, desde 12 de Janeiro de 1890, até 12 de Outubro de 1891.

Foram de relevancia os serviços então prestados pelo distincto paulista, principalmente quanto á organização completa da qualificação eleitoral.

Em 1892 foi nomeado juiz municipal de Avaré, tendo assumido o exercicio do cargo a 13 de Julho.

Pouco depois foi nomeado juiz de direito da mesma comarca, onde conseguiu restabelecer a ordem e o socego publicos alterados em consequencia de movimentos sediciosos registrados naquella cidade e em Piraju'.

Com a reorganização do Poder Judiciario do Estado em Novembro de 1891, foi nomeado por decreto de Setembro do mesmo anno, juiz de Direito e de Orphans desta capital, agindo nesse cargo com grande independencia e criterio, tendo sido de extraordinaria dedicacão na defesa dos orphans e viuvias.

Promovido mais tarde a ministro do Tribunal de Justiça, exerceu o cargo durante longos annos com extraordinario espirito de independencia e elevado criterio.

Ha annos, em 1915, com a saude abalada pelos longos annos dedicados á causa publica, solicitou a sua aposentadoria, retirando-se á vida privada com a consciencia serena de quem sempre cumprira o seu dever.

Dispunha de profundo cultivo da lingua latina, foi decidido abolicionista e, quer na vida particular como na vida publica, seu nome sempre conservou uma aureola brilhante de estima e respeito. Mereceu-a o digno conterraneo cuja morte, por isso mesmo, causa immenso pesar nos meios sociaes paulistanos.

O venerando magistrado era viuvo de d. Luiza de Arruda Souza e Castro e deixa os seguintes filhos: dd. Thaide casada com o sr. Domingos Todaro Netto; Zilda casa com o sr. Solon Soares Floripes; Clemente, Hildebrando, Marcio, Maercio e Walter; netos: Clelia, Luiza, Therezinha, Affonso e Clementino.

Era irmão da sra. D. Fortunata de Castro Thiollier.

O enterramento do illustre morto dar-se-á no Cemiterio da Consolação, sahindo o feretro da rua da Gloria, n. 25, hoje, ás 15 horas.

Sobre a sua sepultura as flores da nossa saudade.

CMP 2.2.1.1.346  
Bibliário Popular - 14-X-1929